



PROJETO TRALL*: UMA OPORTUNIDADE PARA A REFLEXÃO E A CONSTRUÇÃO DE PERSPECTIVAS DE *LIFELONG LEARNING* EM UNIVERSIDADES LATINO-AMERICANAS**

Maurizio Betti¹

Ivo Giuseppe Pazzagli²

Introdução

Lifelong learning é seguramente um conceito muito em voga nestes últimos anos, especialmente na Europa, sendo o centro de declarações, programas e projetos da Comissão Europeia. É ao redor desse conceito que se está desenvolvendo, no marco do programa ALFA III da Comissão Europeia, o projeto TRALL: *Transatlantic Lifelong Learning: Rebalancing Relations*. Trata-se de um projeto do qual apresentamos, nesta oportunidade, alguns elementos de fundamento e de organização, começando pela caracterização do conceito de *Lifelong Learning*.

¹ TRALL Project Manager. Universidade de Bolonha, Faculdade de Ciências da Formação. E-mail: <maurizio.betti4@unibo.it>.

² Coordenador científico do Projeto TRALL. Universidade de Bolonha, Faculdade de Ciências da Formação. E-mail: <lvoguseppe.pazzagli@unibo.it>.

* *Transatlantic Lifelong Learning: Rebalancing Relations* (TRALL). Projeto financiado no marco do Programa ALFA III da Direção Geral de Desenvolvimento e Cooperação – EuropAid. Contrato n. DCI-ALA/19.09.01/10/21526/245-361/ALFA III (2010) 37. O projeto TRALL é liderado pela Universidade de Bolonha, Itália, cujo responsável científico é o Diretor da Faculdade de Ciências da Formação, Prof. Luigi Guerra.

** Texto original: BETTI, Maurizio; PAZZAGLI, Ivo Giuseppe. Proyecto TRALL: una oportunidad para la reflexión y la construcción de perspectivas de *lifelong learning* en universidades latinoamericanas. *Tendencias – Revista de la UBP*, ano 5, n. 10, 2011, p. 7-13. Traduzido do espanhol ao português pelo Prof. Dr. Antón Corbacho Quintela; e-mail: <corbachoq@rocketmail.com>.

Lifelong learning

Nas últimas duas décadas tem aparecido o termo *Lifelong learning*, mantendo uma continuidade e, ao mesmo tempo, marcando diferenças com tradições formativas anteriores, como a chamada Educação de adultos. A Educação de adultos tem, na Europa, uma história que remonta ao começo do século XIX, consequentemente à cultura iluminista, em consonância com os valores do progresso e da igualdade social próprios das ideias socialistas, que identificavam, no conhecimento, um fator de desenvolvimento e de emancipação dos trabalhadores. Exemplo disso são as experiências de Nicolai Frederick Grundtvig na Dinamarca e as universidades populares na Inglaterra (Casadio e Giovannini, 2009). Posteriormente, a alfabetização e a educação de adultos foram identificadas como desafios mundiais, já na metade do século passado, quando, em 1949, a UNESCO inaugurou a primeira conferência mundial sobre a formação de adultos. Essas conferências têm seguido com uma cadência pouco mais que decenal, chegando até 2009, no Brasil, com a CONFINTEA VI (UNESCO, 2009). Todavia, foi com a introdução do conceito de *Lifelong Learning* que, ainda que mantendo uma estreita relação com o de Educação de adultos, apareceu uma caracterização diferente da aprendizagem associada a todas as etapas da vida e reconhecida como tal em contextos que divergiam da tradição das, ainda variadas, agências educativas formais: escolas, institutos, centros de formação, liceus, universidades etc.

Lifelong learning, como conceito, apareceu em 1995, quando o Parlamento e o Conselho da União Europeia³ proclamaram o ano seguinte como o Ano europeu da instrução e da formação durante toda a vida. Desde então, em múltiplas ocasiões, vários organismos europeus o têm utilizado e são hoje numerosos os programas de desenvolvimento e cooperação acadêmica implementados pela Comissão Europeia que centram ou incluem na sua missão a promoção do *Lifelong Learning*. Entre outros, cabe destacar um evento e o documento que surge em consequência: a) o Conselho Europeu de Lisboa⁴ (2000), onde, com o intuito de transformar a sociedade europeia em uma sociedade baseada no conhecimento, identificam-se novas competências de base que devem ser consideradas os itinerários formativos formais e não formais, e b) o Memorando sobre a aprendizagem permanente (Comissão Europeia, 2000), em que se caracterizam os focos que terão as estratégias comunitárias para a promoção da aprendizagem permanente.

Mas, que se entende com o termo *Lifelong Learning*?

Segundo a Comissão Europeia, é “Toda atividade formativa empreendida em qualquer momento do ciclo vital de uma pessoa com o objetivo de melhorar os seus conhecimentos teóricos ou práticos, as suas destrezas, competências e/ o qualificações por motivos pessoais, sociais e/o profissionais” (CEDEFOP, 2008, p. 123).

A pesar da dificuldade de extrair de uma definição um conjunto amplo de considerações, aparece de modo claro a centralidade da aprendizagem que é o resultado de todas as atividades formativas que acontecem ao longo da vida para responder a necessidades de variada natureza. O anterior implica pelo menos três considerações: a) a aprendizagem dá-se também em contextos de educação informal e não formal⁵; b) o potencial papel protagonista do indivíduo na definição do seu próprio itinerário formativo; c) a presença de outros atores (em inglês

3 Decisão n. 2493/95/CE do Parlamento Europeu e do Conselho no dia 23 de outubro de 1995. *Diário Oficial das Comunidades Europeias*. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:1995:256:0045:0048:ES:PDF>>.

4 As conclusões do Conselho de Lisboa estão disponíveis em: <http://www.europarl.europa.eu/summits/lis1_es.htm>.

5 A definição de *Lifelong learning* (LLL) está contida no documento de CEDEFOP. O termo *learning activity* pode ser traduzido como “atividade formativa”, mas isso poderia conduzir a uma interpretação que não evidencie a absoluta relevância da aprendizagem (formal, informal e não formal) relativa ao conceito *Lifelong Learning*. A versão em língua inglesa é a seguinte: “All learning activity undertaken throughout life, which results in improving knowledge, know-how, skills, competences and/ or qualifications for personal, social and/or professional reasons”.

stakeholders) na definição das necessidades formativas que respondem às demandas sociais.

O termo *Lifelong learning* tem uma tradução complexa no contexto linguístico cultural românico. “Aprendizagem permanente” e/ ou “aprendizagem ao longo da vida” são, provavelmente, as duas traduções mais utilizadas; abrangem elementos que são próprios do conceito original, especialmente pela ênfase dada ao papel ativo de quem aprende participando tanto nos processos educativos formais como em aqueles que envolvem aprendizagens chamadas “informais” e “não formais”. Desenvolvendo-se ao longo da existência, a aprendizagem do indivíduo não se limita aos produtos de processos formativos oficiais e/ ou que levem uma certificação reconhecida, por exemplo, no mercado laboral. É, precisamente, quando se reconhece conceitualmente a existência de aprendizagens não certificadas pelo sistema educativo formal que se evidencia a necessidade de encontrar o meio para a avaliação e o reconhecimento dessas aprendizagens.

A aprendizagem permanente desde a perspectiva das Instituições de Ensino Superior (IES) assume necessariamente o caráter de “aprendizagem formal”, ainda que os itinerários formativos desenvolvidos incluam instâncias de prática em coordenação com entidades do mundo social e produtivo e, além disso, assumam a geração de condições nas quais acontece a aprendizagem informal e não formal. Todavia, ser uma instituição de educação formal implica, ao enfrentar os processos de *Lifelong Learning*, pôr em discussão funções e práticas que, de alguma forma, se têm consolidado no mundo universitário. Em muitos países, as universidades desfrutam de uma ampla autonomia na formulação dos seus próprios programas formativos, caracterizando-se no tempo como as agências formativas de maior prestígio na sociedade,

contribuindo substancialmente com a formação da classe dirigente de cada país. Na atual sociedade, chamada de sociedade do conhecimento, as universidades devem desenvolver-se em um meio onde tem aumentado a concorrência, têm surgido novas agências formativas, muitas vezes muito articuladas com instituições do mundo produtivo e, além disso, como todas as instituições educativas formais, devem lidar com uma presença e difusão do conhecimento que desbordam os limites, antes quase impermeáveis, das diversas agências educativas formais.

Trata-se de verdadeiros desafios para as IES, os quais estão sendo enfrentados por diversas instituições e projetos com uma consistente participação, especialmente de universidades⁶. A *European University Association* elaborou, em 2008, uma *Carta das Universidades Europeias* acerca da Aprendizagem permanente (EUA, 2008). Essa *Carta*, coordenada pela presidência francesa desse ano, foi posteriormente discutida com todos os ministros de educação dos países membros. Nesse documento estão definidos dez compromissos que as universidades europeias deveriam enfrentar para promover e implementar instâncias de aprendizagem permanente. O documento também define os compromissos que, conseqüentemente, deveriam enfrentar os governos europeus. É de interesse recalcar que os desafios implícitos à criação de condições efetivas para o *Lifelong Learning* não podem ser só assumidos pelas instituições educativas; devem também, como o expressa a *Carta da EUA*, envolver outros atores, entre

⁶ Entre outras instituições, destacam associações e redes entre universidades como os EUCEN (disponível em: <<http://www.eucen.eu/>>) e RECLA (disponível em: <<http://www.recla.org/>>). Os projetos de universidades que se interessam pela LLL são vários. Entre os que ainda estão em desenvolvimento podem-se citar o ALLUME (disponível em: <<http://allume.eucen.eu/>>) e o OBSERVAL (disponível em: <<http://www.observal.org/observal/>>).

eles os governos. No entanto, nesta exposição nos interessa fixar a concentração sobre as universidades; assim, indicaremos os compromissos identificados para elas nesse documento:

1. Incorporação, às estratégias institucionais, dos conceitos de ampliação do acesso e de aprendizagem permanente;
2. Oferta de educação e aprendizagem para uma população estudantil diversificada;
3. Adaptação dos programas de estudo para comprovar que estejam desenhados para ampliar a participação e atrair a os estudantes adultos que regresam a estudar;
4. Oferta de serviços apropriados de guia e orientação;
5. Reconhecimento de aprendizagens prévias;
6. Incorporar, na cultura de qualidade, a Aprendizagem permanente;
7. O fortalecimento da relação entre a pesquisa, a docência e a inovação em uma perspectiva de aprendizagem permanente;
8. Consolidação das reformas que promovam um ambiente de aprendizagem flexível e criativa para todos os estudantes;
9. O desenvolvimento de associações (*partnership*) a nível local, regional, nacional e internacional para oferecer programas atraentes e relevantes;
10. Atuação como modelos de instituições de Aprendizagem permanente.

Ainda que em uma revisão rápida, a lista anterior, para que esses compromissos se possam traduzir em realidade, demanda das universidades o desenho e a implementação de políticas e estratégias que significam verdadeiros desafios para muitas delas.

De fato, o conceito da “diversidade” é o que com mais força emerge ao analisar o estado das universidades europeias em relação ao *Lifelong Learning*. Diversidade que se manifesta em um conjunto de aspectos, como a terminologia utilizada (que varia entre “Educação contínua” e o “*Lifelong learning*”, passando por termos como “Estudos de pós-graduação”), as modalidades de realização dos programas (presenciais, a distância, *blended* etc.), as modalidades de gestão e organização e os programas, os grupos destinatários (diversos, em alguns casos grupos específicos para cada programa e, em outros, indiferenciados), a qualidade e tipologia de serviços oferecidos (reconhecimento de aprendizagem prévia, serviços de orientação etc.) (Davies, 2009)

Esta diversidade é seguramente um elemento de força para o desenvolvimento de práxis efetivas e conscientes acerca do *Lifelong learning* em uma perspectiva inovadora para as IES, mas é, ao mesmo tempo, um claro indicador da existência de diferentes caminhos, práticas, modalidades de entender e implementar o *Lifelong learning*.

A presença de diversas concepções e aproximações à *Aprendizagem permanente* pode ser identificada também na América Latina, ainda que em um marco de amplas diferenças em relação à Europa. No âmbito educativo, os países latino-americanos têm realizado significativos avanços, especialmente em relação à cobertura e aos níveis de escolarização na educação obrigatória; contudo, existem grandes situações de iniquidade (por gênero, por razões de caráter étnico/ cultural, por idade e por capacidade econômica). Em relação ao conceito de *Aprendizagem permanente*, Torres (2009) destaca que, na América Latina, esse conceito tende a ser considerado sinônimo de “Educação de adultos” e costuma ser traduzido em linhas de intervenção governamental e metas a serem alcançadas e não como uma categoria que envolve mudanças nas mesmas instituições educativas. Cabe também destacar que o *Lifelong Learning* costuma ser considerado um conceito “importado” da Europa e não necessariamente vinculado às especificidades locais (Torres, 2009).

Considerando tanto a relevância que a *Aprendizagem permanente* assume ou possa assumir para as sociedades europeias e latino-americanas, tratando de respeitar também as diversas aproximações e pontos de partida que caracterizam as IES de ambas as regiões, e na convicção da importância da função que as IES podem desempenhar para o desenvolvimento das suas sociedades, tem-se desenhado e está-se implementando um projeto acadêmico entre América Latina e Europa: TRALL.

Projeto TRALL

Este projeto, partindo do conceito de *Lifelong learning*, pretende estabelecer uma rede de caráter acadêmico entre universidades europeias e latino-americanas com particular atenção a promover a potenciação das universidades latino-americanas na definição de uma política e processos adequados de *lifelong learning*. Cabe destacar que o projeto não pretende “exportar” acriticamente as reflexões e experiências europeias na matéria, mas sim buscar a definição/ construção de

significados compartilhados e contextuais às realidades latino-americanas no âmbito da formação ao longo da vida. A ênfase na horizontalidade da relação entre os sócios europeus e os latino-americanos refletiu-se, parcialmente, no significado de “rebalancing relations”, presente no título do projeto.

Os objetivos de TRALL são os seguintes:

Contribuir a dar suporte às Instituições de Ensino Superior (IES) para estabelecer políticas de *Lifelong learning*, incrementando a sensibilidade sobre as funções das IES como atores formativos que respondam às necessidades da sociedade.

Contribuir a preparar as IES latino-americanas para o desenho estratégico, a avaliação, a organização, implementação e promoção de currículos de *lifelong learning* em âmbitos públicos e privados.

Para o desenvolvimento do projeto, considerou-se uma sequência de atividades articuladas em quatro fases ou etapas:

Levantamento do “Estado da arte” acerca do LLL nos diversos países latino-americanos envolvidos, e configuração do projeto nos seus aspectos de caráter logístico;

Definição de um marco metodológico para o desenho de currículos de LLL considerando aspectos como “créditos e competências”, “metodologias com apoio de TIC e e-learning”, e “sistemas de garantia da qualidade”;

Implementação dos currículos de LLL em uma experiência piloto;

Avaliação, disseminação e exploração dos resultados.

A organização do projeto articula-se em 10 seções de trabalho (WP) que procuram refletir a sequência, adequadamente integrada, das atividades do projeto. Essas seções são:

WP1: Gestão do projeto.

WP2: Estado da arte sobre LLL.

WP3: Marco metodológico.

WP4: Desenho e implementação dos protótipos de currículos de LLL.

WP5: TIC, e-learning e *blended learning*.

WP6: Avaliação.

WP7: Créditos e competências.

WP8: Comprovação da qualidade em LLL.

WP9: Disseminação dos resultados.

WP10: Exploração dos resultados.

Além desses aspectos, comuns a qualquer projeto, julgamos que é relevante sublinhar alguns itens que querem constituir pontos de forças de TRALL: uma perspectiva metodológica que privilegia uma aproximação de construção a partir de abaixo (*bottom up*), a procura progressiva de envolvimento de atores externos às instituições, mas relevantes quando se pretende desenvolver experiências de LLL, e a definição e adoção de um modelo compartilhado de certificação da qualidade.

A aproximação *bottom up* considera necessária a participação ativa de todos os sócios nas diferentes atividades do projeto. Essa participação se irá desenvolvendo tanto na dimensão interna, específica de cada instituição e do seu contexto, local e nacional, como na dimensão coletiva, de rede, onde os diversos nós (cada instituição pode considerar-se como tal) contribuem para a reflexão acerca das funções e das transformações que as IES devem enfrentar para serem atores do LLL, propondo-se a análise e a definição de estratégias, processos e instrumentos para o anterior.

A recopilação e análise de informação que cada instituição realizará na sua própria realidade (interna e do contexto local e nacional) sobre o LLL será o ponto de partida para a análise e a reflexão que cada instituição desenvolverá. Essa reflexão e essa análise ver-se-ão alimentadas pela comparação entre as diferentes realidades latino-americanas, além da informação e elaborações provenientes da experiência europeia (aquela específica dos sócios europeus e aquela gerada pelos programas da Comissão Europeia). A etapa de experimentação dos programas pilotos de LLL será também fundamental para ir alimentando esse processo *bottom up*, permitindo o aprofundamento das reflexões, elaborações e artefatos definidos com anterioridade.

A definição de estratégias compartilhadas (sem que isso signifique homogeneidade absoluta, pois as especificidades locais manter-se-ão) sobre o LLL desde a perspectiva das universidades deverá, necessariamente, envolver a participação de outros autores que não entram, necessariamente, nos processos de definição de necessidades, desenho, implementação e avaliação de programas. Esses *stakeholders*, utilizando a expressão anglo-saxã, são diversos, como diversos são os âmbitos da vida onde a aprendizagem, ao longo da vida, pode acontecer. No entanto, entre eles seguramente encontraremos os governos, nas suas articulações tanto nacionais quanto locais, as agências relacionadas com os diferentes

setores produtivos e gremiais, os sindicatos, as agências formativas públicas e privadas que se desenvolvem no âmbito da formação profissional etc.

Neste projeto, considerando as competências e interesses que as universidades sócias expressaram na sede da postulação, adequaram-se os âmbitos de intervenção aos âmbitos orientados à formação em prol dos educadores e às necessidades de formação próprias do mundo produtivo e, especificamente, ao contexto das pequenas e médias empresas (PME), privilegiando-se, além disso, como *stakeholders*, as agências governamentais – locais e/ ou nacionais, as agências e associações, e os entes gremiais relativos aos dois âmbitos antes indicados. No entanto, esse dimensionamento inicial não é excludente e outros atores poderão ser incorporados de acordo com as necessidades e análises que realizem as instituições latino-americanas.

No mercado da formação no marco do LLL, os programas formativos de qualquer instituição devem responder a demandas de transparência e avaliação externa dirigidos a respeitar critérios de qualidade. A definição de um marco geral de certificação da qualidade para os programas de LLL das instituições de TRALL – marco compatível e adaptado às características de cada uma delas – é um dos resultados relevantes do projeto. Este marco de certificação da qualidade será definido em um processo que considerará a comparação de boas práticas, o desenho de processos e instrumentos, a experimentação desses processos e instrumentos (em consonância com a implementação dos currículos piloto) e a avaliação do mesmo.

Conclusões

Chegar a definir a função das IES latino-americanas em relação ao conceito de *Lifelong Learning* respeitando a diversidade e a riqueza local, e contribuir ao desenho e implementação de estratégias e políticas ao respeito, quer ser a contribuição de TRALL aos desafios que envolvem a nível global as universidades neste século.

O processo de investigação, desenho e experimentação de experiências formativas, e de reflexão intra e interinstitucional sobre a temática do *Lifelong Learning*, que se quer desenvolver em TRALL visa também ser uma oportunidade para aprofundar no conhecimento mútuo entre Instituições de Ensino Superior latino-americanas e europeias, com as seguintes

aprendizagens que beneficiarão a todos os sócios em sintonia com o chamado e, ainda em construção, espaço educativo comum América Latina – Europa.

Está igualmente presente a consciência de que o itinerário que se conseguirá percorrer no desenvolvimento de TRALL quer ser uma contribuição, esperamos que de qualidade, no marco de um amplo processo que vê, e verá envolvidas no futuro próximo, instituições acadêmicas e de governo de várias regiões do mundo.

Referências

CASADIO, Q.; GIOVANNINI, M. *Imparare per tutta la vita. Università aperta e lifelong learning*. La Mandrágora, 2009.

COMISIÓN EUROPEA. *Memorándum sobre el aprendizaje permanente*. Documento de trabajo de los servicios de la Comisión. 2000. Disponível em: <http://ec.europa.eu/education/lifelonglearningpolicy/doc/policy/memo_es.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2011.

CEDEFOP. *Terminology of European education and training policy. A selection of 100 key terms*. Luxemburgo: Publication Office of the European Union, 2008.

CEDEFOP. *Glossary. Quality in Education and Training*. Luxemburgo: Publication Office of the European Union, 2011.

DAVIES, P. *From University Lifelong Learning (ULLL) to Lifelong Learning University (LLLU)*. BeFlex Plus: Progress on Flexibility in the Bologna Reform. Thematic Report. Disponível em: <http://www.eucen.eu/BeFlexPlus/Reports/ThematicReport_FINAL.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2011.

DUVEKOT et al. *Managing European diversity in lifelong learning. The many perspectives of the Valuation*. Amsterdam: HAN University, Foundation ECVPL & Hogeschool van Amsterdam, 2007.

EUA. *European Universities' Charter on Lifelong Learning*. Disponível em: <<http://www.eua.be>>. Acesso em: 25 jul. 2012.

FORTUNATI, F.; GUERRA, L. *Sviluppo. Merito, competenze, occupazione. Come valorizzare le risorse umane per attraversare la crisi e accompagnare la ripresa*. Milano: Franco Angeli, 2009.

GREEN, A. *Lifelong Learning, Equality and Social Cohesion*. *European Journal of Education*, vol. 46, n. 2, 2011, Parte I. p. 228-43.

GUERRA, L. *Educazione e tecnologie: per un modello didattico problematico*. *Tecnologie dell'educazione e innovazione didattica*. Bergamo, Edizioni Junior, 2010. p. 933.

MARCHIONO, S.; MORGAGNI, E. *Documento di lavoro per un piano regionale finalizzato allo sviluppo di politiche di istruzione e formazione per gli adulti*. *Innovazione Educativa*, n. 34, maio – ago. 2002, p. 38.

MORGAGNI, E. (comp.) *Metodologie integrate per la formazione continua*. Milano: Franco Angeli, 1998.

TORRES, R. M. *From literacy to lifelong learning: Trends, issues and challenges in youth and adult education in Latin America and the Caribbean Regional synthesis report*. UIL. UNESCO, 2009.

RELLE. *Il lifelong learning e l'educazione degli adulti in Italia e in Europa*. *Quaderno* n. 9. Génova, dez. 2010.

UNESCO. *Aprovechar el poder y el potencial del aprendizaje y la educación de adultos para un futuro viable*. Marco de Acción de Belem. Disponível em: <http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/INSTITUTES/UIL/confintea/pdf/working_documents/Belem%20Framework_Final_es.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2011.